

LIGA BARCELLENSE DE INSTRUÇÃO
E EDUCAÇÃO

RELATORIO DA DIRECÇÃO
1908 a 1909



BARCELLOS

Typ e encadernação de Fernando Marinho

1909



1.237(469.12)(047

LEASE DE INDUSTRIAL

EDUCACION

CONVENIO DE ARRENDAMIENTO

78.50



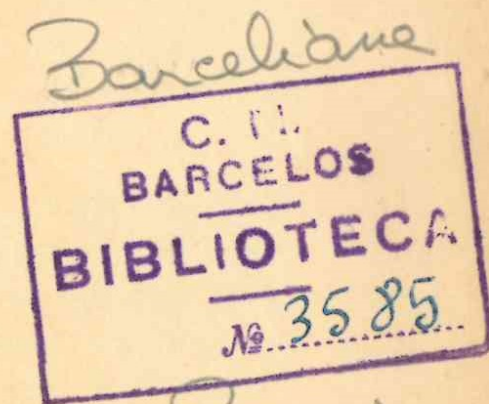
CONVENIO DE ARRENDAMIENTO

CONVENIO DE ARRENDAMIENTO

1971

LIGA BARCELLENSE DE INSTRUÇÃO E EDUCAÇÃO

Relatorio de 1908 a 1909



Fernando



BARCELLOS

Typ. e encadernação de Fernando Marinho

1909

INSTITUTO VENEZOLANO DE INVESTIGACIONES CIENTÍFICAS Y EDUCACIONALES
INSTITUTO VENEZOLANO DE INVESTIGACIONES CIENTÍFICAS Y EDUCACIONALES

INSTITUTO VENEZOLANO DE INVESTIGACIONES CIENTÍFICAS Y EDUCACIONALES

INSTITUTO VENEZOLANO DE INVESTIGACIONES CIENTÍFICAS Y EDUCACIONALES

INSTITUTO VENEZOLANO DE INVESTIGACIONES CIENTÍFICAS Y EDUCACIONALES

INSTITUTO VENEZOLANO DE INVESTIGACIONES CIENTÍFICAS Y EDUCACIONALES

INSTITUTO VENEZOLANO DE INVESTIGACIONES CIENTÍFICAS Y EDUCACIONALES





Ex.^{mos} Senhores:

Seul le travail élève l'homme, le travail éclairé par la culture, seule l'instruction peut ouvrir á la tolérance les esprits, dans lesquels fermentent les haines et les préjugés.

Nitti

Cumprindo o disposto, no artigo 25 n.º 13 dos Estatutos, vem a direcção da Liga Barcellense de Instrucção e Educação apresentar-vos o relatorio dos seus trabalhos e o resultado dos seus esforços, para realizar a larga e pesada tarefa que sobrecarrega os seus hombros.

Larga e pesada, Senhores, não pelo desgosto ou enfado que tenhamos, em carregar com ella, porque, trabalhando para a effectuar, temos todos a plena consciencia que contribuimos, para a vivificação da nossa patria que só póde conseguir-se, com uma franca, ampla e cuidada educação do povo e das classes medias.

Como Pestalozzi, nós sentimos um fremito de colera, contra quem disser: que o pensamento de melhorar o povo é só um sonho.

E felizmente hoje, nem os governos, nem a iniciativa particular têm o conceito insolentemente retrogrado de Napoleão: de que as questões do A. B. C. são secundarias.

Fichte, o grande philosopho allemão, quando via a sua patria: enfraquecida, desorganizada, devastada pela guerra, appellava para a educação e esperava a salvação e o rejuvenescimento do seu paiz da applicação do methodo pestalozziano.

E tão justa e criteriosamente via a solução dessa dolorosa crise da patria que, na realidade, a força da Allemanha veio do intenso e intelligente desenvolvimento da educação e instrucção.

São os seus professores, os seus estudantes, os seus escriptores que, sob o emblema negro, vermelho e amarello dos francos-atiradores de Lulzow, lançam a ideia da unidade allemã; que primeiro trabalham por ella, procurando realisa-la liberal e democraticamente e abrindo o caminho que Bismark rematou brutalmente, pelo ferro e pelo sangue!

São os seus sabios, os seus soldados, os seus commerciantes, os seus industriaes, solidamente preparados, por uma instrucção pratica e sobretudo, por uma *educação* que lhes incutia o espirito de tenacidade, de energia, de audacia, de confiança em si e na patria, que arrojaram a Allemanha depois de 1870 á conquista do mundo, pela força das armas e sobretudo, pela força da sua formidavel expansão economica. (1)

Por isso nós não encaramos a nossa tarefa com septicismo, que é a peor das fraquezas, mas com uma arraigada crença, na sua elevação e na sua fecunda proficuidade.

Larga e pesada nos parece, porque é vastissimo o campo de acção que se offerece aos nossos esforços e relativamente pequenos são os meios de que dispomos.

E' preciso, porem, confessar que a iniciativa particular nos tem coadjuvado muito e que a ideia, que a Liga traduz, lançou fortes e seguras raizes, no nosso meio.

E assim, tendo sido fundada, em 9 de Janeiro de 1908, por iniciativa do tenente Fernando Cardoso d'Albuquerque, espirito largamente esclarecido, seguramente orientado e um crente e vigoroso apóstolo da nossa causa, organisou-se a direcção da Liga, com membros de todas as parcialidades politicas, como primeira affirmacção de que o seu fim estava fora e acima de quaesquer crenças partidarias

Esta affirmacção tem-se constantemente mantido

e escrupulosamente realizado, representando uma garantia e uma força para a Liga.

Começaram os seus trabalhos a 21 de julho de 1908, depois de legalmente approvados os seus Estatutos, fazendo-se o recrutamento de socios que lhe podessem garantir os seus meios economicos de acção ; e encontrou e tem encontrado até hoje, um dedicado auxilio da parte de muitos Barcellenses que d'esta fórma mostram a elevada comprehensão de um dos seus maiores deveres civicos.

E assim, a Liga conta presentemente 156 socios protectores, 44 socios activos que são : o Sub Inspector do Circulo Escolar de Villa Nova de Famalicão e todos os professores primarios do concelho e os seguintes socios benemeritos, pela ordem da inscripção :

Dr. Augusto Monteiro, que tem contribuido para a Liga, com a joia de 25:000 reis e a mensalidade de 1:000 reis.

José de Bessa e Menezes, com a joia de 20:000 reis e a mensalidade de 500 reis.

D. José Domenech, com a mensalidade de 5:000 reis.

Manoel Ferreira da Costa, com a mensalidade de 2:000 reis.

Commendador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas, com a joia de 20:000 reis e a mensalidade de 500 reis.

Fernando Simões Villaça, com a joia de 20:000 reis e a mensalidade de 500 reis.

Manoel Fernandes Eiras da Cruz, com a joia de 20:000 e a mensalidade de 500 reis.

D. Antonio, Bispo do Porto, com a joia de 20:000 reis e a mensalidade de 500 reis.

Conselheiro Manoel Ignacio d'Amorim Novaes Leite, com a joia de 20:000 reis e a mensalidade de 500 reis.

Visconde da Fervença, com a joia de 20:000 reis e a mensalidade de 500 reis

Conselheiro José Novaes, com a joia de 20:000 reis e a mensalidade de 500 reis.

Alem d'isso a Liga tem recebido os seguintes do-nativos dos ex.^{mos} snrs.:

Antonio Xavier da Costa Lima, 3:200 reis; Joaquim Dias da Cunha Barbosa, 15:000 reis; Manoel Alves Simões, 30:000 reis; Joaquim Gonçalves Dias Neiva, 200:000 reis e Conselheiro Mgr. Domingos José de Souza e João José de Souza Sobrinho, 100:000 reis.

Tendo em conta a costumada inercia do nosso meio e a má canalisação do dinheiro que se applica, entre nós, de preferencia, em obras de secundaria utilidade social, mais ostentosas que proficuas, mais impulsionadas, por uma ambição mesquinha de réclame, de que pelo generoso e desprendido desejo de bem fazer, os valiosos auxilios que a Liga tem recebido são para nós um grande estimulo e mais nos impõem o dever de por ella trabalharmos animosa e dedicadamente.

E' preciso, porem, accentuar que, no nosso meio e, em geral, no paiz, a iniciativa particular é ainda muito timida e acanhada, n'esta esphera de acção social, sobretudo se a compararmos á sua valiosa força nos paizes anglo-saxões ou mesmo em outros povos estranhos.

E' necessario que se radique, entre nós, a convicção de que o primeiro, o mais nobre e mais fecundo emprego da benemerencia é a *instrucção e educação do povo* porque d'ellas dependem, n'uma correlação directa e íntima, a força e a felicidade da nação.

E' preciso que, a verba mais importante de um testamento, para obras de utilidade social, seja até na mais humilde das nossas aldeias, como na Suissa, para a Escola, se a Escola d'ella precisar.

E' indispensavel que a iniciativa particular acompanhe e complete a acção do Estado que é forçosamente debil, descontínua e irregular, quando todos os particulares delegam n'elle toda a acção promotora do progresso social.

Na Inglaterra é tão elevada a comprehensão d'es-

ta verdade, que no periodo de vinte e um annos, em 13 milhões e 200:000 libras esterlinas, gastas com a instrucção publica, o Estado apenas gastou 4:200:000 libras, sendo o restante producto de subscrições!

E, para vêr como, entre nós, é absolutamente necessaria a acção intensa da iniciativa particular, basta notar que, segundo o relatorio elaborado pelo *snr. dr. Alves dos Santos*, como inspector da 2.^a circumscripção escolar, seriam precisas 10:000 escolas para todo o reino, o que traria uma despesa de 60:000 contos, ao Estado.

Ora nenhum sacrificio financeiro conseguirá extrahir, n'um periodo curto de annos, do nosso paiz exhausto e empobrecido, uma tal quantia.

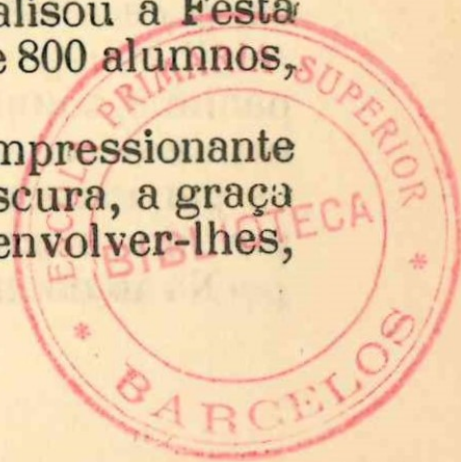
Nem esse problema da regeneração da patria pôde deixar-se entregue a uma tão afastada, tão duvidosa, tão insufficiente solução, como aquella que o Estado lhe poderia dar.

Cooperemos todos para a encontrar; e nós os barcellenses, trabalhando com a Liga, procuremos fornecer a assistência intellectual, tão necessaria, como a economica, a 36:500 e tantos habitantes d'este concelho, 78 % da sua população total, inteiramente analfabetos. Procuremos cultivar nos outros: aquella iniciativa, aquella tenacidade, aquella energia moral, aquella independencia, aquelle civismo, aquella confiança na patria e amor por ella, que faz a força dos povos superiores.

No periodo relativamente curto de um anno, a Direcção da Liga tem procurado utilizar efficazmente os poucos meios de que dispõe e assim: já a 21 de outubro do anno findo distribuiu 30 premios: albuns e livros de ensino; aos alumnos distinctos, na festa Escolar que n'esse dia se realisou e onde a Liga se fez representar.

Em 14 de fevereiro d'este anno, realisou a Festa da Arvore a que concorreram mais de 800 alumnos, das Escolas de todo o concelho.

Com essa festa profundamente impressionante porque lhe dava alma: a alegria, a frescura, a graça das creanças, procurou a Liga desenvolver-lhes,



gravar-lhe bem fundo, no espirito, o amor carinhoso pela arvore, a dilecta amiga do homem.

Para esse fim, depois de organizado um cortejo, com as creanças das Escolas e entidades e corporações locais, partindo da Escola da Liga, em direcção ao Campo D. Manoel II, effectuou-se ahi a plantação da arvore; seguindo-se depois na praça de touros do Campo D. Carlos a segunda parte da Festa que começou, por uma vibrante e entusiastica homenagem á bandeira da Patria.

Diversos oradores fallaram então, sobretudo para as creanças, ensinando-lhes a significação da Festa e procurando despertar, no seu pequenino coração, os grandes sentimentos de amor da Patria e de intelligente carinho pela arvore.

As creanças recitaram poesias, entoaram cantos coraes e fizeram diversos exercicios de gymnastica sueca.

Explicando e recordando o valor d'esta solemnidade, publicou-se e distribuiu-se, pelos socios da Liga e pelas Escolas um interessante opusculo do sr. Tenente Fernando Cardoso.

Pensamos que ficou alguma coisa de bom e de util, d'essa festa grandiosamente bella, em toda a sua simplicidade, no espirito das creanças e do publico que comprehendeu o alto valor da ideia que ella traduz: *amor pelas arvores, pela natureza, pela solidariedade das Escolas e pela Patria.*

A Direcção da Liga projecta continuar a celebra-la, annoalmente, procurando, porem, dar-lhe um caracter mais accentuadamente regional.

A Direcção da Liga installou e conserva abertas duas escolas, a expensas suas: uma nocturna, para adultos, que começou a funcionar em 7 de janeiro de 1909, outra diurna, frequentada em media por 30 e tantas creanças, fundada no dia 19 d'abril de 1909.

Só, com essas escolas, tem gasto, até hoje, a importante verba de 139\$240 réis, como se vê das respectivas contas.

E' certo que ainda deixam muito a desejar: pela falta de mobilia propria, material escolar e orientação pedagogica.

A Direcção tem, porem, trabalhado para as melhorar o mais possivel, attendendo sobretudo a que estas Escolas devem, no limite do possivel, revestir o character de Escolas Modelos, servindo de norma e incentivo, aos outros estabelecimentos analogos.

Para isso escolheu, d'entre os seus membros uma commissão encarregada de estudar o melhor mobiliario escolar e as mais condições, aconselhadas pela hygiene e pela pedagogia, quanto ao funcionamento material do ensino; e de harmonia com as suas indicações vae modificar e melhorar as suas aulas.

A Direcção tem a este respeito um vasto programma a cumprir, porque só reputará essas aulas completas, depois de convenientemente installadas: quando.

1.º tiverem uma officina annexa, que seja complemento da Escola, ensinando uma profissão aos seus alumnos, desenvolvendo-lhes e orientando-lhes a habilidade para o trabalho manual e o amor pelo esforço proprio, habituando-os a subsistirem por si, sem o socorro parasitario e degradante da esmola.

Com o auxilio d'um generoso socio benemerito conta a Direcção lançar, em pouco tempo, as bases d'essa officina.

2.º Quando, annexa á aula, estiverem: a cantina escolar, o campo para jogos ao ar livre, o balneario, o museu e a caixa escolar e uma bibliotheca publica, etc.

Por ora, não tem a Liga as forças necessarias para supportar as gravosas despesas que estes encargos trarão; projecta, porem, ir, pouco a pouco, realisando este seu objectivo, em que tem o maior empenho e as mais fundadas esperanças.

A Direcção promoveu, em obediencia á sua orientação, conferencias publicas e palestras com um intuito educativo.

Este anno ainda não se effectuaram, com a regu-

laridade que seria para desejar e apenas o seu Presidente realisou uma conferencia sobre hygiene geral e o seu secretario algumas palestras sobre historia, que foram distribuidas impressas pelos socios da Liga e Escolas do Concelho.

Em outubro proximo, porem, a Direcção promoverá: conferencias publicas mensaes, para o que já convidou alguns illustres conferentes, e palestras semanaes, na sua aula, sobre educação e cultura geral. Bem como n'essa epocha iniciará: a distribuição de livros pelos estudantes pobres das escolas do concelho e o estabelecimento de caixas escolares, tentará a fundação de Escolas Moveis para as freguezias que d'ellas mais careçam e procurará melhorar, quer pelo esforço proprio, quer instando com os poderes publicos: as escolas desprovidas de edificio e material escolar para o que já abriu o necessario inquerito, enviando questionarios aos professores do concelho.

Resta nos agraedcer: á Ex.^{ma} Camara Municipal a generosa cedencia de uma sala no seu edificio, para as aulas da Liga, á prestantissima Associação dos Bombeiros Voluntarios que muito gentilmente tem posto á nossa disposição uma sala para celebrarmos as nossas sessões: á imprensa local que tão dedicadamente tem collaborado connosco, ás corporações d'esta villa, especializando a Officina Asylo Menino Deus e aos particulares que muito nos têm auxiliado.

Senhores: começamos ha pouco e, pela escassez dos nossos meios, pouco podemos realisar, mas se a nossa obra, em relação á vastidão do nosso fim, é pequena, alguma cousa é, no entanto.

Trabalhamos e trabalharemos mais ainda; não somos descrentes, nem cruzamos cobardemente os braços, aute o abatimento da patria; porque pensamos, com o grande Jean Macé que quem quer trabalhar por ella, toma-a tal qual ella é — Trabalhamos e trabalharemos; é porem necessario que ao

nosso pequeno esforço se junte o grande esforço de todos, porque assim venceremos esta santa e nobre cruzada, em favor do: levantamento da nossa terra, em favor da elevação da nossa patria.

A Direcção :

Presidente

Antonio Martins de Souza Lima

Vice-Presidente

Augusto Casimiro Alves Monteiro

1.º Secretario

José Belleza dos Santos

2.º Secretario

Joaquim Gonçalves Laes de Villas Boas

Thesoureiro

Delfino Pereira Esteves

Vogaes

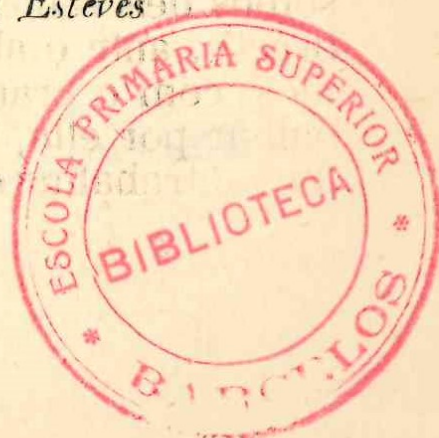
Albino José Rodrigues Leite

Nicolau Joaquim de Barros Bacellar

Antonio Albino Marques d'Azevedo

L.º Antonio Villa Chã Esteves

**S. N. D.
BIBLIOTECA**



11
The first of these is the
fact that the
of the 1808-1809

APPENDIX

1808
1809
1810
1811
1812

1813
1814
1815
1816
1817
1818
1819
1820

1821
1822
1823
1824
1825
1826
1827
1828
1829
1830

Conta da receita e despesa respeitante ao anno economico de 1908 - 1909

RECEITA			DESPEZA		
DESIGNAÇÃO	NUMERO DAS GUIAS	IMPORTANCIAS	DESIGNAÇÃO	NUMERO DAS ORDENS	IMPORTANCIAS
Jóias e mensaes	1 a 6, 9, 10, 13 e 16 a 25	603:800	Expediente	1 a 9, 11, 12, 28, 33, 44 e 45	52:525
Vendas do «Guia Barcellos»	8 e 26	26:660	Ordenado ao continuo e cobrador	10, 15, 22, 23, 30, 35, 41 e 42	15:340
Donativos:			Premios na festa escolar de 1908.	13	9:900
Antonio Xavier da Costa Lima		3:200	Annulações de jóias e mensaes	20 e 48	39:000
Joaquim Dias da Cunha Barbosa		15:000	Festa da Arvore em 1909	34	56:070
Manoel Alves Simões		30:000	Aulas nocturna e diurna		
Joaquim Gonçalves Dias Neiva		200:000	pelo Methodo João de Deus:		
Conselheiro Domingos José de Souza e			Livros, quadros, methodo e mappas	14, 19, 25 e 29	19:770
João José de Souza Sobrinho		100:000	Mobilia	14 e 16	8:540
		348:200	Expediente	17, 18, 27, 37, 33 e 44	35:465
			Luz (incluindo a installação)	17, 26, 32, 46 e 47	18:165
			Ordenado ao professor	21, 24, 31, 36, 40 e 43	57:100
			Saldo:		
			Em jóias e mensaes por cobrar		27:900
			Em 2 promissorias do B. de Barcellos		450:000
			Em dinheiro		188:885
		978:660			666:785
					978:660

O Secretario

José Belleza dos Santos

O Presidente

Antonio Martins de Souza Lima

O Thesoureiro

Delfino Pereira Esteves

C. M. S.
BIBLIOTECA

Conta da receita e despesa respeitante ao anno economico de 1908-1909

RECEITA

DESPESA

DESIGNAÇÃO	NÚMERO DAS GUIAS	IMPRENCIAS	DESIGNAÇÃO	NÚMERO DAS GUIAS	IMPRENCIAS
Vendas de terras baldieiras	1 a 9, 10, 11 e 12	20.000	Saldo	1	10.000
Doativos:			Saldo	1	10.000
Antonio Xavier de Costa Lima		12.000	Saldo	1	10.000
João José da Costa Barbosa		1.000	Saldo	1	10.000
Miguel Alves Soares		200.000	Saldo	1	10.000
Antonio Gonçalves Dias Neves		100.000	Saldo	1	10.000
Comissão Honoraria José de Souza e		100.000	Saldo	1	10.000
João José de Souza Sotomaior		100.000	Saldo	1	10.000
Taxas e impostos		20.000	Saldo	1	10.000
Saldo		978.000	Saldo	1	10.000

João Ribeiro da Costa

Antonio Xavier de Costa Lima

Miguel Alves Soares

RECEITA

biblioteca
municipal
barcelos



3585

Liga Barcellense de Instrução e
Educação